

Os processos sedimentares atuantes na baía Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro, são dominados por uma baixa energia de transporte e por baixa fluidez do meio. A morfologia de fundo apresenta moderada declividade, acentuando-se somente nas proximidades das ilhas. A profundidade média é de -20 m, podendo chegar a -50 m nas proximidades da ilha dos Macacos, coincidindo com o canal de navegação. A sedimentação é balizada pelas condições hidrodinâmicas do ambiente, sendo reconhecidas e individualizadas três fácies texturais: a fácies arenosa a qual predomina na parte oeste da área, nas proximidades da ilha da Gipóia e na baía de Angra; a fácies argilo-síltica que ocorre em duas pequenas localidades na parte sul da área; e a fácies síltico-argilosa que se distribui pelo restante da baía. A variação do desvio padrão caracteriza ambientes de baixa energia, onde os sedimentos finos predominam. A presença de quartzo subangular confirma ambiente de baixa energia relacionado proximidade dos sedimentos com a área fonte. A presença de material bioclástico altamente fragmentados e oxidados, nas proximidades da ponta da Espia, caracterizam ambientes de maior energia e de exposição subaérea, provavelmente durante o período transgressivo holocênica. Estes podem ser considerados sedimentos relíquias, podendo estar relacionados ao período de estabilização do nível do mar que ocasionou a formação de um terraço na profundidade de -20 metros, há 8.000 anos AP. (FAPERGS/CNPq/PROPESP).